

**Vestibular da Fundação Getúlio Vargas  
Direito 2007**

**Grade de Correção da Prova de Língua Portuguesa**

**1. As questões e as respostas esperadas**

Leia o texto “Janela”, de Carlos Drummond de Andrade e verifique as manifestações da língua na construção das imagens, tendo em vista que o poema apresenta-se como uma pintura vista da janela por um sujeito lírico que, do lado de dentro, coloca-se em conflito com as ações contrastantes e harmônicas da natureza.

**JANELA**

1. Tarde dominga tarde
2. pacificada com os atos definitivos.
3. Algumas folhas da amendoeira expiram em degradado vermelho.
4. Outras estão apenas nascendo,
5. verde polido onde a luz estala.
6. O tronco é o mesmo
7. e todas as folhas são a mesma antiga
8. folha
9. a brotar de seu fim
10. enquanto roazmente\*
11. a vida, sem contraste, me destrói.

ANDRADE, Carlos Drummond. Lição de Coisas. In: \_\_\_\_\_. *Poesia e Prosa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1983. p.390.

\*roaz: *que rói, roedor, destruidor*. (asterisco e verbete nossos)

**Questão A**

A.a) O caráter predominantemente descritivo do poema é bem determinado pelos verbos de ligação e intransitivos. Esses verbos contrastam com o único transitivo direto, o qual impõe um teor narrativo ao discurso poético. Você concorda ou não com essa afirmação? Justifique sua resposta, valendo-se das imagens verbais presentes no texto. (1)

A.b) No primeiro verso do poema, ocorre um caso singular de concordância nominal. Como foi elaborado esse arranjo lingüístico e que efeito de sentido ele provoca? (2)

<b>Objetivos</b>	Verificar se o candidato é capaz de identificar e analisar os verbos e a transitividade e regência verbal, e sua força expressiva no discurso. Verificar se o candidato sabe compreender os procedimentos inovadores da Língua Portuguesa quando se manifesta num contexto de invenção poética.
<b>Conteúdo</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Verbo, transitividade verbal.</li> <li>2. Concordância nominal.</li> </ol>
<b>Competências e habilidades</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Intelecção e interpretação de textos literários;</li> <li>2. Análise de procedimentos funcionais da língua;</li> <li>3. relacionar as ocorrências gramaticais e retóricas ao universo de sentidos do poema</li> </ol>
<b>Resposta esperada</b>	<p><b>Aa)</b> Deve-se concordar com a assertiva, pois o poema realmente é extremamente descritivo, caracterizado por imagens com verbos de ligação, tais como: “o tronco é o mesmo”, “todas as folhas são a mesma antiga folha”, ou verbos intransitivos que determinam a natureza descritiva das cenas: “amendoeiras expiram”, “outras estão apenas nascendo”, “luz estala”. Apenas o verbo destruir, no final do poema, confere uma ação transitiva, gerando um clima narrativo: “a vida, sem contraste, me destrói”.</p> <p><b>Ab)</b> Em “Tarde dominga tarde”, o poeta se vale da palavra “tarde”, substantivo feminino, para criar a expressão singular, “tarde dominga tarde” em que o substantivo “domingo” transforma-se em adjetivo, pelo processo de derivação imprópria, e é empregado no feminino, “concordando” com as duas ocorrências do substantivo “tarde”. Assim empregado, o termo “dominga” passa a atuar como adjetivo, conferindo ao substantivo tarde efeitos semânticos valorativos; tanto “tarde dominga” quanto “dominga tarde” apresentam os sentidos de uma “tarde domingueira”, acentuando o caráter de estaticidade do domingo.</p>

### Questão B

B.a) Identifique as figuras de linguagem que atuam nos versos transcritos a seguir e analise as implicações de sentido nelas existentes para a significação do poema: “Algumas folhas da amendoeira expiram em degradado vermelho. /Outras estão apenas nascendo, / verde polido onde a luz estala.” (3)

B.b) A palavra “roazmente” realça a oposição entre a natureza e o humano. Descreva o procedimento lingüístico que está na base da composição da palavra e como seus sentidos figurados determinam a construção dessa oposição. (4)

<b>Objetivos</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dar condições para que o candidato possa analisar procedimentos estilísticos das classes gramaticais e das figuras de linguagem;</li> <li>2. Verificar se o candidato é capaz de perceber as nuances semânticas da linguagem literária mediante procedimentos inovadores no plano da expressão.</li> </ol>
------------------	--

<b>Conteúdo</b>		1. figuras de linguagem; 2. classe de palavras; semântica.
<b>Competências habilidades</b>	<b>e</b>	1. Leitura e interpretação de poesia; 2. Percepção e leitura do plano da expressão da língua; 3. Capacidade de relação entre manifestações expressivas da língua e o espaço da linguagem em que se inserem.

**Respostas****B.a.)**

Prosopopéia ou metáfora prosopopaica: “folhas da amendoeira expiram”

Antítese: “folhas expiram” x “outras nascem”

Antítese: “degradado vermelho” x “verde polido”

Sinestesia: “luz estala”

As figuras expressam a harmonia da natureza nas suas manifestações cíclicas — isentas de negatividade —, complementares nos seus contrastes; diferentemente do que ocorre com o ser humano, sobretudo com o eu lírico, consciente de sua inexorável finitude.

**B.b)**

A palavra “roazmente” é um advérbio formado por derivação sufixal do adjetivo “roaz”, que significa roedor, aquele que rói. Reforçada pela conjunção “enquanto” e pelo verbo “destrói”, contrasta com o valor positivo da natureza.

**Questão C**

Texto base:

“Não tirei bilhete para a vida,  
Errei a porta do sentimento,  
Não houve vontade ou ocasião que eu não perdesse.  
Hoje não me resta, em vésperas de viagem,  
Com a mala aberta esperando a arrumação adiada,  
Sentado na cadeira em companhia com as camisas que não cabem,  
Hoje não me resta (à parte o incômodo de estar assim sentado)  
Senão saber isto:  
Grandes são os desertos, e tudo é deserto.  
Grande é a vida, e não vale a pena haver vida.”

PESSOA, Fernando. Poesias de Álvaro de Campos. In: \_\_\_\_\_. *Obra Poética*. Rio de Janeiro: Aguilar. p. 382.

C.a) Na seqüência de orações coordenadas sindéticas e assindéticas que predominam em todo o poema, destacam-se, como exceções, duas orações adjetivas restritivas de relevância semântica no contexto. Destaque as duas orações e relacione-as com a significação construída no poema. (5)

C.b) Nos últimos quatro versos, há um jogo de sentidos construído entre orações substantivas que pode ser entendido como *redução x ampliação*. Identifique e classifique tais orações e explique os referidos sentidos que elas produzem. (6)

- Objetivos**
1. Dar condições para que o candidato possa analisar procedimentos funcionais da língua por meio da compreensão de orações e períodos.
  2. Verificar se o candidato é capaz de perceber as nuances semânticas da linguagem literária mediante a utilização inovadora das orações subordinadas.

- Conteúdo**
1. orações subordinadas adjetivas;
  2. orações subordinadas substantivas.

- Competências e habilidades**
1. Leitura e interpretação de poesia;
  2. Percepção e leitura das relações sintáticas dos períodos e orações no contexto do poema;

**Resposta**

**C.a)**

“Não houve vontade ou ocasião que eu não perdesse”

“Sentado na cadeira em companhia com as camisas que não cabem,”

As duas orações adjetivas restritivas reforçam o sentimento de vazio (de restrição, em suma) vivido pelo eu lírico. Num contexto em que “tudo é deserto”, em que a fortuna definitivamente não se manifestou em nenhum momento, as duas orações vêm intensificar o caráter subtrativo do eu lírico: “perde todas as ocasiões” e “as camisas não cabem”.

**C.b)**

“hoje não me resta senão saber isto:” oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo.

“grandes são os desertos e tudo é deserto” orações subordinadas substantivas apositivas.

“grande são os desertos, e não vale a pena haver vida.” orações subordinadas substantivas apositivas.

“haver vida” oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo.

Existe uma clara relação entre as idéias de restrição (o pouco que resta, significando nada ou apenas a consciência de nada, “senão saber isto”) em oposição à idéia de amplitude dos desertos, que representam nada, e da vida, que não vale a pena.

### 3. As grades de pontuação

#### Questão A

##### Nível de desempenho esperado

Questão considerada como de nível **médio**.

Os níveis de desempenho esperados são os seguintes:

25% de acerto = o candidato foi capaz de analisar parcial e corretamente apenas um dos itens.

50% de acerto = o candidato foi capaz de analisar parcial e corretamente os dois itens.

75% de acerto = o candidato foi capaz de identificar e analisar corretamente os verbos do item A.a) e apenas parte dos recursos do item A.b)

100% de acerto = o candidato foi capaz de responder corretamente às solicitações apresentadas nos dois itens.

#### Questão B

##### Nível de desempenho esperado

**de** Esta é uma questão que pode ser considerada como de nível **médio** para **difícil**;

Os níveis de desempenho esperados são os seguintes:

25% de acerto = o candidato apenas acertou parte considerável de um dos itens;

50% de acerto = o candidato acertou os dois casos pedidos no item Ba. e respondeu parte do item Bb.

75% de acerto = o candidato acertou o item Ba. e metade do item Bb.

100% O candidato acertou os dados analíticos e interpretou o efeito de sentido no conjunto do poema.

#### Questão C:

##### Nível de desempenho esperado

Esta é uma questão que pode ser considerada como de nível **difícil**.

Os níveis de desempenho esperados são os seguintes:

25% de acerto = o candidato apenas acertou parte considerável de um dos itens.

50% de acerto = o candidato acertou todas as orações de um dos itens e as explicou no contexto do poema;

75% de acerto = o candidato identificou as orações, mas não as relacionou com a significação do poema.

100% Além de identificar todas as orações, o candidato relacionou-as à significação do poema.

#### 4. Modelos de Respostas

**Aa)**

**(zero)**

Sim, pois o texto se interage em torno deste verbo. Todas as outras ações, no texto, estão coagindo com este.

**25%**

Concordo, o verbo destrói, transitivo direto, se contrapõe à estrutura do restante do poema, impondo no final uma estrutura narrativa que finaliza-se no processo de destruição do eu-lírico.

**25%**

Sim, o único verbo transitivo direto é destruir. A vida destrói algo e esse algo é o narrador do poema. Através desse verbo podemos perceber que o poema se trata de reflexões e sentimentos pessoais do narrador.

**50%**

Sim, verbos transitivos indiretos como: pacificar, expirar e estalar, em união com verbos de ligação como: ser e estar, ao retratarem a paisagem impõem caráter descritivo ao poema, ao mesmo tempo em que contrastam com o verbo transitivo direto: destruir, que, acompanhado do pronome “me”, identificam o eu-lírico no texto.

**100%**

Eu concordo com a afirmação, pois o contraste entre os verbos explicita a dialética entre a natureza lírica e o homem mortal. Sendo assim o caráter descritivo, dado pelos verbos de ligação e intransitivos, denotam a renovação da natureza ao passo que para o homem, há um fim certo, por isso um caráter narrativo, dado pelo verbo transitivo direto destruir (“a vida, sem contraste, me destrói.”)

**100%**

Carlos Drummond se vale de tal contraste entre os verbos intransitivos e de ligação- “explicam”, “está”, etc- e o único verbo transitivo – “destrói”- como recurso para explorar poeticamente o contraste entre a paisagem que é vista através da janela- tão pacífica, tranqüila e perene- e a destruição do eu lírico pela qual o autor passa: tão impiedosa, cheia de ruídos de destruição. Assim, o contraste pragmático e sintético apenas reforça e reflete o contraste semântico entre o mundo exterior – a janela- e o mundo interior- o eu lírico.

**A.b)**

**zero**

Tarde domingo concordando com tarde onde ocorre um efeito duplo pois o narrador comprimenta e ele próprio responde

**25%**

Substitue a expressão tarde de domingo e se dá um efeito que as tardes de domingo são iguais sempre.

**50%**

O arranjo foi elaborado com a transformação do substantivo domingo em dominga. Dessa forma, ao caracterizar tarde, torna-se necessário concordar o adjetivo feminino,

dando origem a dominga. O sentido provocado é o de não se saber qual tarde é o substantivo e qual é o verbo (tarde de denovo)

#### 75%

A concordância entre “dominga” e “tarde” espõem a singularidade do verso. Poderia se substituir “dominga” por dominical, sem que houvesse alteração de sentido, mas não seria transmitido o mesmo efeito singular. O efeito provocado transmite a idéia de uma estereotipada calma tarde de domingo.

#### 100%

O autor transformou a palavra domingo num adjetivo. “Dominga” tem o mesmo efeito de doce na frase “Lar doce lar”. O efeito causado pela concordância é o de nos dar a idéia de uma tarde parada, calma, na mesmice, assim como um dia de domingo. Há um ar melancólico nessa tarde.

### B.a)

#### (zero)

O eu lírico observou uma árvore em um ambiente externo, por meio de uma janela. Isso seria uma figura de linguagem, em que alguém observa o mundo por fora, alheio a ele. Os três versos mencionados que falam das folhas velhas que caem, e das novas que nascem verdes e fortes, simbolizam a passagem do tempo, a substituição de velho pelo novo.

#### 25%

As Figuras de linguagem presentes no texto de Carlos Drummond, dão vida aos seres animados. Como exemplo “...folhas da amendoeira expiram...” ; “...a luz estala”. E o nome dessa figura é prosopopéia ou personificação.

#### 50%

Nos versos transcritos ocorre o uso da personificação ao ser atribuído às “folhas”, ser inanimado, ações de ser animado, como por exemplo “expiram” e “nascendo”. O mesmo ocorre com a “luz estala”.

Outro recurso apresentado é a utilização das consoantes explosivas “p” e “d”, em “amendoeiras expiram em degradado...”, constituindo uma aliteração.

#### 75%

As figuras de linguagem que atuam nos versos transcritos são a sinestesia, a personificação e a assonância. A sinestesia encontrada em “luz estala” ilustra a mistura de sentidos, mostrando a harmonia da natureza. A assonância, repetição das vogais ‘a’, ‘e’ e ‘o’, dão ao texto musicalidade, contribuindo com a sensação de harmonia. Finalmente, há a personificação em “algumas folhas expiram em degradado vermelho” e “outras estão apenas nascendo, verde polido”. Essa figura ? dá vida à natureza, comparando-a com a vida do eu-lírico.

#### 100%

Nos versos transcritos observamos personificação (Ex: “luz estala”) organizada para construir uma antítese cromática que opõe a morte à vida, cada uma representada respectivamente por vermelho e verde. Essas figuras expressam no poema a indiferença do mundo (e sua transitoriedade) em relação à destruição do poeta.

**B.b)****25%**

Na base da composição da palavra “roazmente” foram usados o sufixo “mente” a base “roaz”.

A palavra roazmente mostra a oposição pela frase onde mostra q a folha se destroi ao brotar do seu fim enquanto o homem é destruído pela vida

**50%**

A palavra roazmente criada através de um derivação sufixal. Aprofunda no texto a ideia

Da vida humana ter tão poucos contrastes criando uma sensação de melancolia em relação ao signo da arvore, o qual representa a natureza e que apresenta diversos contrastes durante sua descrição.

**75%**

A palavra roazmente é formada por derivação sufixal: roaz e mente. Seus sentidos figurados determinam a construção da oposição entre a natureza e o homem, pois a vida da natureza, dos troncos, das folhas, mesmo que quando destruída, é capaz de renovar-se identicamente enquanto a nossa não.

**100%**

“Roazmente” é adverbial a palavra “roaz”. Isso acontece pelo adicionar do sufixo “mente” à palavra. A oposição entre a natureza e o humano é criada porque após descrever a natureza e tratar dela com uma sensação de perfeição, ele sente a idéia de vida, que não tem os contrastes descritos na natureza (“folhas.. expiram; outras nascendo”) roer em seu coração é destruí-lo. A palavra “roazmente” é o ponto em que o poema para de ser uma descrição da natureza e começa a ser uma descrição da vida

**C.a)****(zero)**

“Grandes são os desertos, e tudo é deserto. Grande é a vida, e não vale a pena haver vida”

**25%**

As duas orações adjetivas restritivas presentes no poema são “esperando a arrumação adiada”, no quinto verso, e “que não cabem” no sexto verso. O autor empregou essas orações pois elas demonstram que há algo que o impede de viajar.

**50%**

As duas orações adjetivas presentes no poema são: (vontade ou ocasião) “que eu não perdesse” e (camisas) “que não cabem”.

**75%**

As orações subordinadas adjetivas restritivas são: “...que eu não perdesse” e “...que não cabem”. Essas enfatizam o caráter restritivo, delimitado da vida do sujeito lírico, o qual perde ocasiões e vontades, e para quem nem as camisas lhe são próprias, já que não cabem em sua mala. Assim é enfatizado o modo errôneo e infeliz da vida do eu-lírico, marcado pelo poema.

**100%**

As duas orações são “que eu não perdesse” e “que não cabem”

O poema constrói a significação da vida para o autor, sua visão sobre o que ele passou. As duas orações adjetivas restritivas são usadas para enfatizar suas dificuldades e sua solidão. Ele diz que perdeu vontades e ocasiões e que está sentado em companhia de suas camisas que não cabem, aprofundando seu estado de isolamento do mundo

**C.b)****(zero)**

Tratam-se de orações substantivas copulativas nominais, que exprimem sentido de totalidade e posteriormente o anula.

**25%**

Ele amplia o significado de sua tristeza, demonstrando-a com os desertos que passam a ser tudo, e reduz o valor de sua vida que mesmo grande passa a ser nada, já que ele não pode viver-la pois não tem sentimentos. “Grandes são os desertos e tudo é deserto” O. substantiva adjetiva de lugar.

**50%**

“Grandes são os desertos, e tudo é deserto”.

No contexto da obra, as orações apelam ao significado do vazio presente nos desertos e sua extensão, metaforizando a vida, a mediocridade do ser humano, tal qual suas criações mundanas.

**75%**

A oração é coordenada substantivo apositiva em: “senão saber isto: grandes são os desertos...” e oração coordenada substantiva aditiva em: “... e não vale a pena haver vida.”.

Pessoa atribui que assim como os desertos que são grandes e não possuem “nada”, assim é a vida e seu interior, não há paixões e projetos para identificar “algo”, assim assemelha-se ao deserto e perde função de existir, restringindo-a ao “nada”.

**100%**

Trata-se das orações substantivas objetivas diretas: “Hoje não me resta saber isto (...)”. Pode-se classificar as orações subsequentes como substantivas apositivas, na medida em que funcionam sintaticamente como aposto do termo “isto”. Enuncia-se a “grandeza” dos desertos, seguida pela generalização: “tudo é deserto”, que configura, poder-se-ia dizer, uma ampliação. Acrescenta-se a assertiva que marca que a vida, como o deserto, também é grande, enunciado que se enquadra no movimento de ampliação inaugurado. O trecho final do poema configura movimento contrário, de redução, a vida que não vale a pena ser vivida tem reduzido, ainda, seu valor.

**100%**

As orações são: “grandes são os desertos, e tudo é deserto” e “grande é a vida, e não vale a pena haver vida”.

São classificadas como orações subordinadas substantivas apositivas. O sentido de ampliação é que tanto desertos como a vida são grandes e o significado de redução é

que tudo é deserto, ou seja, não existe nada e se não vale a pena haver vida, então não há nada.